

Empreguismo piorou a situação

Salvador— A Bahia vive um quadro de desordem financeira muito grave. A situação é de inadimplência, com praticamente todas as instituições de crédito do País e com o Banco Mundial. A dívida total do Estado é de Cz\$ 1 bilhão 189 milhões. A dívida externa gira hoje em torno de 16,8 milhões de dólares.

O governador eleito da Bahia, Waldir Pires, já definiu que até o dia 15 de março, quando assumirá o governo, terá negociado não só a rolagem dessa dívida com os credores, mas também o levantamento de recursos junto ao Governo Federal para tocar os principais problemas que encontrará pela frente, já nos primeiros dias de governo, como a seca, que está assolando grande parte do Estado, e o funcionalismo público, que entrou numa onda de greve pelo atraso do pagamento.

O ano eleitoral de 1986 foi desastroso para as finanças da Bahia. Até 1985, o Estado tinha 120 mil servidores mas com as eleições de 86 este número subiu para 250 mil, graças às contratações feitas, pratica-



Pires teme o caos

mente na boca de urna, que em nada ajudaram o candidato governista, Josaphat Marinho, fragorosamente derrotado. Em consequência, toda a arrecadação de ICM está sendo destinada ao pagamento do pessoal.

Waldir Pires tem mantido contatos com a área de planejamento do Governo Federal, a fim de obter "recursos básicos para investimentos, porque os recursos do Estado não dão sequer para a folha de pagamento dos servidores".

Além disso, já manteve contatos com o Banco Mundial não só para rolagem da dívida externa baiana como também para pedir dólares para alguns problemas que pretende desenvolver na área agrícola.

O governador eleito da Bahia está preocupado com o quadro da economia brasileira, que implicará em dificuldades não só para a Bahia mas para os demais estados obterem recursos junto ao Governo Federal. Não fala em exercer qualquer tipo de pressão, mas com certeza vai utilizar a sua forte bancada no Congresso e a própria importância econômica da Bahia para sensibilizar o Governo.

De imediato, solicitar recursos ao Ministério do Interior para aplicar no programa de combate à seca, que já atinge a 160 municípios, ameaçando comprometer toda a safra agrícola deste ano. O Estado, segundo Waldir Pires, não dispõe de nenhum sistema eficaz de irrigação e armazenamento e é totalmente desaparelhado em termos de política pública de combate à seca.